

VI

FIDELIDADE A DEUS

Depois das primeiras prédicas de Jesus, respeito aos trabalhos ingentes que a edificação do reino de Deus exigia dos seus discipulos, esboçou-se na fraterna comunidade um leve movimento de incompreensão. Que? pois a Boa Nova reclamaria tamanhos sacrificios? Então o Senhor, que sondava o intimo de seus companheiros diletos, os reuniu, uma noite, quando a turba os deixara a sós e já algumas horas haviam passado sobre o pôr do sol.

Interrogando-os vivamente, provocou a manifestação dos seus pensamentos e duvidas mais intimas. Após escutar-lhes as confidencias simples e sinceras, o Mestre ponderou:

— Na causa de Deus, a fidelidade deve ser uma das primeiras virtudes. Onde o filho e o pai que não desejem estabelecer, como ideal de união, a confiança integral e reciproca? Nós não podemos duvidar da fidelidade do Nosso Pai para conosco. Sua dedicação nos cerca os espiritos, desde o primeiro dia. Ainda não o conheciamos e já ele nos amava. E, acaso, poderemos desdenhar a possibilidade da retribuição? Não seria repudiarmos o titulo de filhos amorosos, o facto de nos deixarmos absorver no afastamento, favorecendo a negação?

Como os discipulos o escutassem atentos, bebendo-lhe os ensinios, o Mestre acrescentou:

— Tudo na vida tem o preço que lhe corresponde. Se vacilais receiosos ante as benções do sacrificio e as alegrias do trabalho, meditai nos tributos que a fidelidade ao mundo exige. O prazer não costuma cobrar do homem um imposto alto e doloroso? Quanto pagarão, em flagelações intimas, o vaidoso e o avarento? Qual o preço que o mundo reclama ao gozador e ao mentiroso?

Ao clarão alvaceito da lua, como pai bondoso rodeado de seus filhinhos, Jesus reconheceu que os discipulos, diante das suas cariciosas perguntas, haviam transformado a atitude mental, como que iluminados por subito clarão.

Timidamente, Tiago, filho de Alfeu, contou a historia de um amigo que arruinara a saude, por excessos nos prazeres condenaveis.

Tadeu falou de um conhecido que, depois de ganhar grande fortuna, se havia tornado avarento e mesquinho, a ponto de privar-se do necessario, para multiplicar o numero de suas moedas, acabando assassinado pelos ladrões.

Pedro recordou o caso de um pescador de sua intimidade, que sucumbira tragicamente, por efeito de sua desmedida ambição.

Jesus, depois de ouvi-los, satisfeito, perguntou:

— Não achais enorme o tributo que o mundo exige dos que se apegam aos seus gozos e riquezas? Se o mundo pede tanto, porque não poderia Deus pedir-nos lealdade ao coração? Trabalhamos agora pela instituição divina do seu reino na Terra; mas, desde quando estará o Pai trabalhando por nós?

As interrogativas pairavam no espaço sem resposta dos discipulos, porque, acima de tudo, eles ouviam a que lhes dava o proprio coração. Do firmamento infinito os reflexos do luar se projetavam no lençol tranquilo do lago, dando a impressão de encantador caminho para o horizonte, aberto sobre as aguas, por entre deslumbramentos de luz.

Enquanto os companheiros meditavam no que dissera Jesus, Tiago se lhe dirigiu, nestes termos:

— Mestre, tenho um amigo de Corazin que vos ouviu a palavra santificante e desejava seguir-vos; porém, asseverou-me que o reino pregado pela vossa bondade está cheio de numerosos obstáculos, acrescentando que Deus deve mostrar-se a nós outros somente na vitória e na ventura. Devo confessar que hesitei ante as suas observações, mas, agora, esclarecido pelos vossos ensinamentos, melhor vos compreendo e afirmo-vos que nunca esquecerei minha fidelidade ao reino!...

A voz do apóstolo, na sua confissão espontânea, se revelava tocada de entusiasmo doce e amigo e o Senhor, aproveitando a hora para a sementeira divina, exclamou bondadoso:

— Tiago, nem todos podem compreender a verdade de uma só vez. Devemos considerar que o mundo está cheio de crentes que não entendem a proteção do céu, senão nos dias de tranquilidade e de triunfo. Nós, porém, que conhecemos a vontade suprema, temos que lhe seguir o roteiro. Não devemos pensar no deus que concede, mas no Pai que educa; não no deus que recompensa, sim no Pai que aperfeiçoa. Daí se segue que a nossa batalha pela redenção tem de ser perseverante e sem treguas...

Nesse interím, todos os companheiros de apóstolado, manifestando o interesse que os esclarecimentos da noite lhes causavam, se puzeram a perguntar, com respeito e carinho.

— Mestre — exclamou um deles — não seria melhor fugirmos do mundo para viver na incessante contemplação do reino?...

— Que diríamos do filho que se conservasse em perpetuo repouso, junto de seu pai que trabalha sem cessar, no labor da grande família? — respondeu Jesus.

— Mas, de que modo se ha de viver como

homem e como apóstolo do reino de Deus na face deste mundo? — inquiriu Tadeu.

— Em verdade — esclareceu o Messias — ninguém pode servir, simultaneamente, a dois senhores. Fôra absurdo viver ao mesmo tempo para os prazeres condenáveis da Terra e para as virtudes sublimes do céu. O discípulo da Boa Nova tem de servir a Deus, servindo á sua obra neste mundo. Ele sabe que se acha a laborar com muito esforço num grande campo, propriedade de seu Pai, que o observa com carinho e atenta com amor nos seus trabalhos. Imaginemos que esse campo estivesse cheio de inimigos: por toda parte, vermes asquerosos, víboras peçonhentas, tratos de terra improdutivo. E' certo que as forças destruidoras reclamarão a indiferença e a submissão do filho de Deus; mas, o filho de coração fiel a seu Pai se lança ao trabalho com perseverança e boa vontade. Entrará em luta silenciosa com o meio, sofrer-lhe-á os tormentos com heroísmo espiritual, por amor do reino que traz no coração, plantará uma flor onde haja um espinho, abrirá uma senda, embora estreita, onde estejam em confusão os parasitos da terra, cavará pacientemente, buscando as entranhas do sólo para que surja uma gota dagua onde queime um deserto. Do intimo desse trabalhador brotará sempre um cantico de alegria, porque Deus o ama e segue com atenção.

— Qual a primeira qualidade a cultivar no coração — perguntou um dos filhos de Zebedeu — para que nos sintamos plenamente identificados com a grandeza espiritual da tarefa?

— Acima de todas as coisas — respondeu o Mestre — é preciso ser fiel a Deus.

A pequena assembléia parecia altamente enlevada e satisfeita; mas, André inquiriu:

— Mestre, estes ultimos dias, tenho-me sentido doente e receio não poder trabalhar como os demais companheiros. Como poderei ser fiel a Deus, estando enfermo?

— Ouvi — replicou o Senhor com certa enfase. Nos dias de calma, é fácil provar-se fidelidade e confiança. Não se prova, porém, dedicação, verdadeiramente, senão nas horas tormentosas, em que tudo parece contrariar e perecer. O enfermo tem consigo diversas possibilidades de trabalhar para Nosso Pai, com mais altas probabilidades de êxito no serviço. Tateando ou rastejando, busquemos servir ao Pai que está nos céus, porque nas suas mãos divinas vive o universo inteiro!...

André, se algum dia teus olhos se fecharem para a luz da Terra, serve a Deus com a tua palavra e com os ouvidos; se ficares mudo, toma, assim mesmo, a charrúa, valendo-te das tuas mãos. Ainda que ficasses privado dos olhos e da palavra, das mãos e dos pés, poderias servir a Deus com a paciência e a coragem, porque a virtude é o verbo dessa fidelidade que nos conduzirá ao amor dos amores!

O grupo dos apóstolos calara-se, impressionado, ante aquelas recomendações. O luar esplendia sobre as águas silenciosas. O mais leve ruído não traía o silêncio augusto da hora.

André chorava de emoção, enquanto os outros observavam a figura do Cristo, iluminada pelos clarões da lua, deixando entrever um amoroso sorriso. Então, todos, impulsionados por soberana força interior, disseram, quasi a um só tempo:

— Senhor, seremos fieis!...

*

Jesus continuou a sorrir, como quem sabia a intensidade da luta a ser travada e conhecia a fragilidade das promessas humanas. Entretanto, do coração dos apóstolos jamais se apagou a lembrança daquela noite luminosa de Cafarnaum, aureolada pelo ensinamento divino. Humilhados e perseguidos, crucificados na dor e esfolados vivos, souberam ser fieis, através de todas as vicissitudes

da natureza, e, transformando suas angústias e seus trabalhos num cântico de glorificação, sob a eterna inspiração do Mestre renovaram a face do mundo.